

O Sabin e o esporte

Há 17 anos, surgia um colégio que investia no esporte como atividade pedagógica essencial. E aqui está o resultado p. 10



**Educação no trânsito:
os primeiros instrutores são os pais** p. 3

A história familiar na árvore da vida p. 5

Estudar nas férias, sem sofrimento p. 7

Por que você lê? p. 9

De portas abertas

Qual a proposta pedagógica do Sabin? As turmas têm até quantos alunos? Qual a formação dos professores? Que atividades os alunos podem realizar? Como funciona o método de avaliação? Como são tratadas questões de indisciplina? Diariamente, nós, do Departamento de Atendimento às Famílias, respondemos a essas e tantas outras questões levantadas por pais e mães que chegam ao Colégio interessados em conhecê-lo.

Sabemos que escolher a escola de um filho é tarefa árdua e temos muita satisfação em colaborar com as famílias nessa missão, amenizando suas angústias.

Para isso, contamos com uma psicopedagoga e uma pedagoga, que atendem individualmente cada família, apresentando em detalhes nossa proposta pedagógica e esclarecendo diversos aspectos práticos, que vão desde o funcionamento da lista de espera e procedimentos de matrícula até mensalidade e períodos de estudo. Nessas visitas, é possível ainda conhecer nossas instalações e, assim, um pouco do nosso dia a dia.

Esses encontros são extremamente valiosos. Em primeiro lugar, para as famílias, que tiram suas dúvidas e passam a saber mais

sobre o trabalho do Sabin, o que facilita sua escolha. Em segundo, para o próprio Colégio, pois, junto ao objetivo de nos avaliar, as famílias trazem também muitas informações sobre os candidatos às vagas, suas expectativas e necessidades, ajudando-nos a conhecer nossos futuros alunos.

Além do acolhimento, o Departamento de Atendimento às Famílias é responsável por todo o processo de cadastramento e pela organização da lista de espera dos interessados. Todos eles, sem exceção, recebem um retorno individualizado sobre sua inscrição.

Mas o trabalho do departamento não acaba nesse ponto. Após a confirmação das vagas, as famílias são convidadas para uma reunião coletiva, na qual se dá o primeiro contato entre elas e o restante da nossa equipe pedagógica: diretora, coordenadores, assistentes, professores.

É muito gratificante abrir as portas do Colégio às cerca de 80 novas famílias que, todo mês, chegam até nós em busca de informações. Isso mostra que o trabalho realizado pelos profissionais do Sabin não só está dando resultados positivos, mas também vem sendo plenamente reconhecido. ●



Gisele Piloto

Atendimento às Famílias
giselepiloto@albertsabin.com.br

Eta festa boa!

A 11ª Festa Junina do Sabin superou as expectativas, tanto no entusiasmo como nos resultados. Com um público de mais de 7.000 pessoas, a festa conseguiu reverter 21% a mais em recursos financeiros para as 11 instituições beneficiadas (valor arrecadado a partir da venda de ingressos, apoios, patrocínios e prendas). Agradecemos a colaboração de todos que participaram de mais esta celebração da solidariedade.

Confira aqui alguns números:

Público: 7.638
Patrocínios e prendas*: R\$ 12.713,00
Total destinado a doação:** R\$ 55.445,00

Conheça as instituições beneficiadas em www.albertsabin.com.br

*Valores referentes à doação de prendas através das famílias dos alunos e recursos financeiros de empresas parceiras do Sabin.
**Instituições de amparo a crianças, idosos e portadores de necessidades especiais apoiadas pelo Sabin.

EXPEDIENTE Colégio Albert Sabin Ltda. Av. Darcy Reis, 1.901 – Pq. dos Príncipes – São Paulo – SP – Tel.: (11) 3712-0713 – www.albertsabin.com.br – Sabin Mais Cultura e Informação é o órgão de comunicação do Colégio Albert Sabin Mantenedores: Gisvaldo de Godoi, Neusa A. Marques de Godoi, Cristina Godoi de Souza Lima Direção: Giselle Magnossão Marketing: Adriana Vaccari Colaboradores: Denise Araújo, Flordina Manuchaguian, Giselle Magnossão, José Roberto Ramalho Pinto, Suely Nercessian Corradini, Dionéia Menin Diagramação e Arte: Giovanna Angerami Redação: Alexandre Bandeira, Maria Fernanda Lara de Lima Jornalista Responsável: Alexandre Bandeira MTB 49.431 Produção Gráfica: Katia Almeida Fotografias: Divulgação Sabin, Júlia Salles e Rodrigo Jacob Capa: Humberto Franco Ilustração: Osiel Nascimento Revisão: Denise Maiolino, Adriana Duarte Impressão: Flor de Acácia Esta é uma publicação da Baraúna Comunicação – Tiragem de 6.000 exemplares – Distribuição gratuita – Setembro de 2010.

Nós somos o trânsito

Especialista em Psicologia do Trânsito chama atenção para a responsabilidade de cada um sobre o estresse cotidiano.



"Enfrentar o trânsito" é uma tarefa que milhões de brasileiros precisam cumprir todos os dias. O potiguar **Fábio de Cristo**, 29 anos, morador de Brasília (DF), não quer entrar nessa briga. Em vez do enfrentamento, ele prefere entender o trânsito. Fábio é pesquisador do Laboratório de Psicologia Ambiental da Universidade de Brasília, onde desenvolve estudos em Psicologia do Trânsito. "É uma área que estuda comportamentos e processos psicológicos, sejam de indivíduos ou de grupos, no contexto específico do trânsito: motivação, atitudes, valores, crenças, atenção, inteligência...", diz o psicólogo. No espírito da campanha de Educação para o Trânsito que o Sabin realizou em agosto, o **MAIS** entrevistou Fábio para que ele compartilhasse algumas de suas ideias sobre os desafios do trânsito brasileiro e as formas de torná-lo menos estressante.

No trânsito, todos parecem ter razão. O erro é sempre do outro. O trânsito está matando nossa tolerância?

Não acredito que o trânsito mate a empatia, a tolerância ou mesmo as pessoas. Quem faz tudo isso somos nós, os usuários. Precisamos colocar o problema para nós, e não para o outro ou para "o trânsito". [Essa falta de tolerância] ocorre, a meu ver, por não desenvolvermos a habilidade de enfrentar as dificuldades no trânsito. Em geral, o

que aprendemos são as normas de circulação e como manobrar o veículo. As autoescolas, as escolas e os pais deveriam ir além disso e desenvolver valores e atitudes nos futuros motoristas. O trânsito está cada vez mais complexo, exigindo muito de nossas capacidades psicológicas e de relacionamento. Precisamos atualizar nossos métodos educativos para lidar com a coletividade, isto é, para chegarmos a uma harmonia entre nossos interesses individuais e os interesses dos outros.

É a isso que o Sr. se refere quando afirma que o desafio da educação para o trânsito é explicar as razões das normas e proibições, em vez da simples memorização delas?

Eu me refiro à ênfase na legislação e à pouca atenção dada ao desenvolvimento do espírito crítico dos alunos motoristas quanto às situações de risco e a suas próprias capacidades e limitações. Isso possibilitaria entendermos as razões de muitas normas de trânsito. Porém, não raro, elas são percebidas equivocadamente como uma tentativa de restringir a liberdade ou alimentar a indústria das multas. A fiscalização é vista, muitas vezes, como algo ruim, mas ela é extremamente útil para a harmonia do trânsito. As pessoas deveriam apoiá-la, em vez de estimular os outros, como vemos no *Twitter*, a burlarem as blitzes do bafômetro, por exemplo.

Quais as consequências de xingar no trânsito ou transgredir as normas na frente de crianças e adolescentes?

Além do aprendizado pelo ensino formal, os filhos aprendem por meio da imitação de comportamentos das pessoas importantes para eles. Uma fábula ilustra isso. Certo dia, disse a mãe ao caranguejo: "Meu filho, não andes de lado, nem roces teu corpo no rochedo úmido". E ele respondeu: "Ó, mãe, se queres ensinar-me, anda tu mesma direito e eu, olhando, te imitarei!" Os pais devem estar cientes de que o falar e o agir devem estar em sintonia. Desse modo, entendemos que os primeiros instrutores de trânsito dos filhos não estão na escola ou na autoescola, mas em casa.

Como evitar o estresse no trânsito?

Não é fácil. Nem sempre ouvir rádio ou conversar com o passageiro são medidas eficazes. Alguns estudos sugerem, por exemplo, que a música não consegue diminuir o estresse do motorista quando o trânsito não é muito intenso; ao contrário, dependendo da música, ela pode estimular comportamentos impulsivos ou tirar a atenção do motorista. Uma coisa que pode ser interessante é o planejamento. Planejar a rota, o horário, o tempo, antevendo os possíveis problemas. O importante é não ser pego de surpresa. Agora, se a irritação ainda vier, respirar fundo sempre é uma boa medida. ●



Abre a boca, jacaré

Na Educação Infantil do Sabin, ninguém tem medo de botar a mão em boca de jacaré. É que o Jacaré Bocão, bicho de pelúcia com uma dentadura de verdade, ajuda as professoras do Maternal e do Jardim a ensinar os alunos a escovarem os dentes. "A hora da escovação virou uma diversão, não uma obrigação", diz a professora Juliana Bueno. "E isso ajuda a manter o hábito em casa". **Guilherme Arruda Cerqueira Leite**, do Jardim A, mostra que aprendeu direitinho.

Vai uma beterraba aí?

Na horta do Sabin, quem planta colhe. Na primeira semana de agosto, foi a vez dos meninos do 3º ano do Fundamental I colherem beterrabas que eles mesmos plantaram, e levaram para casa com uma gostosa receita de bolo de beterraba. As atividades na horta são um ótimo – e delicioso – apoio às aulas de Ciências.



Os alunos do 3º ano colhem a beterraba que plantaram na horta do Sabin.

Eleição animal

Que bicho tem a cara de São Paulo? A pergunta é o mote para uma votação que a Prefeitura lançou na internet e que agitou os alunos do 1º ano do Fundamental I. Nas férias, eles foram estimulados a visitar parques para ver os 15 bichos que concorrem a símbolo de São Paulo, e, nas aulas, aprenderam como ajudar a preservar essas espécies que precisam conviver com o "bicho-homem". "A votação foi uma oportunidade de trabalhar os conceitos de cidadania, participação popular e responsabilidade ambiental", diz a professora Carla Marum.

Algum destes bichos pode ser escolhido símbolo de São Paulo. Você consegue identificá-los?

A - Bugio | B - Suçuarana | C - João-de-barro



Trânsito +educado

Educação para o trânsito não é só para quem dirige. Foi o que os alunos da Educação Infantil e do Fundamental I demonstraram em agosto, com a campanha do Sabin sobre o assunto. Os menores aprenderam lições de travessia segura, e, nas aulas de Filosofia, os alunos do 2º ao 5º ano discutiram temas como respeito, tolerância e responsabilidade – tão importantes para um trânsito seguro quanto ligar a seta ou fazer uma baliza.



Grandes aventuras

Nos últimos meses, os alunos do 5º ano deram a volta ao mundo, participaram da caça a uma perigosa baleia, conheceram um país de gigantes e outro de gente minúscula, entre outras aventuras. Tudo na imaginação, é claro. É que a turma teve a chance de ler três clássicos da literatura mundial – *A Volta ao Mundo em 80 Dias*, *Moby Dick* e *As Viagens de Gulliver* – em versões ilustradas e adaptadas para essa faixa etária. Além da ótima leitura, os livros também ajudaram a transmitir conceitos de Geografia e Biologia para os alunos, que ainda conheceram o autor das versões, Fernando Nuno.

Na máquina do tempo

Árvores genealógicas, coleções antigas e calendários ajudam alunos do 2º ano a expandir a noção de tempo – e a encontrar seu lugar na história.

O programa das últimas férias dos alunos do 2º ano do Fundamental I foi uma verdadeira viagem. Uma viagem no tempo. Pelo menos era essa a proposta da atividade que desenvolveram em julho, com a ajuda de suas famílias, elegendo os momentos mais marcantes da própria vida e colocando-os numa linha do tempo.

Essa tarefa é uma das tantas que fazem parte do projeto Memórias, idealizado pela Coordenação de Educação Infantil e do Ensino Fundamental I para despertar nos alunos do 2º ano a noção de tempo e a percepção de si mesmos como sujeitos da própria existência. "Ordenar as ações no tempo é uma forma de ajudá-los a compor sua história pessoal", diz Luciana Acorsi, assessora de História e Geografia. "Isso é fundamental para que tracem sua identidade, elaborem sua autoestima e comecem a relacionar sua história com outras".

O projeto é desenvolvido ao longo do ano e contempla não só História, mas também Filosofia, Geografia, Ciências, Português, Artes, Matemática e Informática.

Um bom exemplo da abrangência do projeto é a construção de árvores genealógicas. Em Ciências, eles fazem um estudo sobre espécies de árvores e, de acordo com as características de cada uma, escolhem a que melhor representa sua família. Em seguida, nas aulas de Artes, pintam numa tela a espécie escolhida

e, observando fotos de seus familiares, desenham retratos de pai, mãe, avós e de si mesmos. Finalmente, em História, montam a árvore genealógica, colocando os retratos sobre a pintura.

Outra atividade é a construção de coleções. Cada turma montou a sua, com temas que variam de brinquedos e origamis a receitas culinárias. Usadas em Matemática para abordar contagem, as coleções foram incorporadas ao projeto Memórias como recurso para trabalhar coleta e organização de dados. Elas propiciam também a comparação entre seus componentes, alguns deles bastante curiosos. É o caso de um dos pratos incluídos na coleção de receitas: tartaruga ensopada, iguaria impenável nos dias de hoje e que motivou um belo debate sobre ecologia. Ou ainda outro, extraído de um livro antigo de receitas, cujo modo de fazer inclui matar e depenar um frango,

mostrando aos jovens quão difícil podia ser preparar um simples frango assado nos tempos de seus avós.

O projeto envolve ainda a produção escrita de relatos de memória, excelente recurso de comunicação e expressão, e o acompanhamento do calendário dia a dia, que é uma forma de visualizar a sequência temporal. "O conceito de tempo é muito abstrato, e usar o calendário é uma forma de torná-lo mais acessível às crianças", diz Luciana. ●



Rodrigo Loiola, do 2º ano H, pintou sua família numa árvore genealógica.

Viagem à Era do Gelo

Litosfera, relevo, formação do planeta. Trabalhados em Geografia pelo 6º ano do Fundamental II, esses temas ficaram ainda mais instigantes para os alunos após conhecerem, em 16 e 17 de setembro, o **Parque do Varvito (em Itu)** e o **Parque Rocha Moutonné (em Salto)**. Os dois sítios geológicos são registros da última Era Glacial. Por suas raras formações, que têm similares apenas na África e na Austrália, são uma comprovação de que **as terras emersas do atual Hemisfério Sul formavam, há milhões de anos, um só continente.**



As formações rochosas de Itu e Salto revelam um planeta coberto de gelo.

teste pré-histórico

Qual o nome do antigo supercontinente que reunia as atuais América do Sul, África, Austrália, Antártida e Índia?

- () Gondwana
() Godzilla
() Tauanda



Você sabia?

A fama de Itu como a cidade onde tudo é gigantesco é atribuída ao comediante ituano Francisco Flaviano de Almeida (1916–2004). Um dos personagens que interpretou na televisão, o Simplicio, já no fim dos anos 1960, gabava-se do tamanho exagerado de tudo em sua terra natal.

É fácil se sentir pequeno em Itu, como comprovou o pessoal do 6º ano, no ano passado.



Na despedida do Fundamental II, os alunos do 9º ano de 2009 curtiram a natureza...



...e a amizade entre eles.

Bonito e divertido

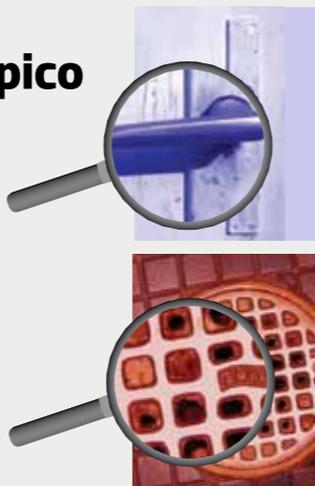
O 9º ano do Fundamental II mal pode esperar por sua viagem a **Bonito (MS)**, de 25 a 29 de outubro. O passeio terá um significado especial para a turma, que está se preparando para entrar no Ensino Médio. Além de aproveitar a bela natureza local, em trilhas e banhos de rio, os alunos vão confraternizar entre si e com os professores, que também entram na festa.

Para começar o Médio com o pé direito

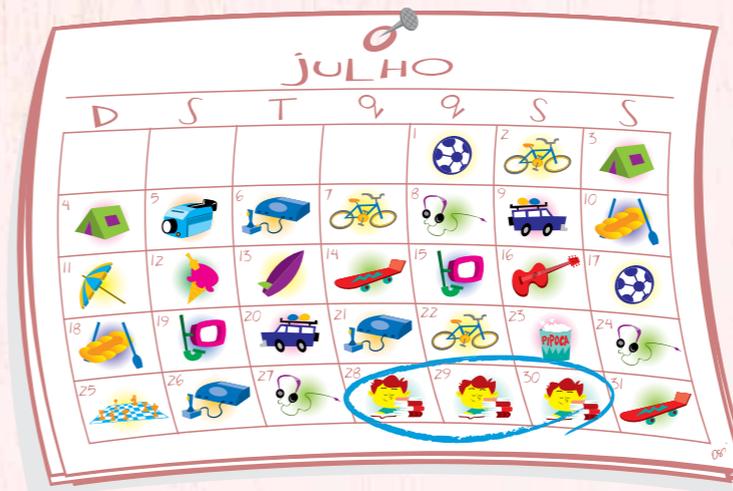
Um estímulo a mais para começar o Ensino Médio são as bolsas que o Colégio concede, todo ano, de 40% da mensalidade a partir da 1ª série, para os 40 alunos mais bem classificados num exame realizado em setembro. Aberta também a alunos de outras escolas que estão chegando ao Sabin, a bolsa é intransferível. É preciso ter, no mínimo, média 8 para mantê-la. Tai um desafio que vale a pena.

O gigantesco mundo microscópico

Onde há mais bactérias: atrás da sua orelha ou num corrimão? Pois foi para comparar a quantidade de micro-organismos em diferentes locais que o 7º ano do Fundamental II iniciou o projeto **Micro-organismos: Cuidado**. Eles chegaram a conclusões inesperadas, como o fato de uma maçaneta poder conter mais bactérias do que um ralo de banheiro. E o entusiasmo foi tanto que logo iniciaram novos experimentos para avaliar até onde pode ir a contaminação por micro-organismos e para testar a eficiência de certos produtos de limpeza.



Em qual desses dois lugares você encontrará mais bactérias? A turma do 7º ano sabe a resposta.



Férias frustradas?

Estudar um pouco nas férias não precisa ser um sofrimento e ainda traz várias vantagens para o aprendizado.

Imagine que é o seu último dia de aula antes das férias de julho. Você tem muitos planos: ir à praia, jogar videogame, andar de bicicleta... ou simplesmente dormir sem se preocupar com a hora. Só tem um pequeno detalhe: as aulas já recomeçam em agosto com uma semana de provas. E para estar preparado você vai ter de estudar algumas horinhas, por alguns dias, durante as férias. Chato, né?

Não precisa ser. “De fato, descansar nas férias é essencial, inclusive para recuperar a produtividade quando voltam as aulas”, diz o professor de História do 6º ano do Fundamental II David Ricardo Ribeiro. “Mas isso não impede que os alunos possam reservar alguns dias de estudo, sem muito sofrimento. Isso até ajuda a manter uma transição menos brusca entre a última semana de férias e a primeira de aulas”.

A aluna Yasmin Medeiros, do 6º B, garante que não deixou de aproveitar as férias. “Foi tranquilo. Fiz bastante coisa e também consegui me preparar para as provas”, diz ela. Jéssica Liaw, do 6º G, também tirou de letra a tarefa, “até porque

no Sabin a gente já está acostumado a estudar todos os dias”.

Há uma explicação para se aplicar provas logo no início de agosto, que é o sistema de avaliação trimestral. Segundo Suely Nercessian, coordenadora pedagógica do Fundamental II, esse sistema é mais produtivo do que o bimestral porque dá tempo para os professores transmitirem mais conteúdo, e para os alunos cumprirem mais lições de casa, que ajudam a compor a nota da avaliação contínua de desempenho. O único porém é que as férias caem no meio do segundo trimestre.

Mas, para o professor David Ricardo, as primeiras provas de agosto têm uma grande vantagem: elas avaliam o aprendizado real dos alunos. “Quem faz bem essas provas é porque fixou de verdade o conteúdo aprendido em junho, e não porque tudo ainda está fresco na cabeça”, diz ele. Até por isso, ele explica que naturalmente o desempenho médio das turmas cai nessas provas, mas não a ponto de alarmar: “Pelo menos na minha disciplina, não houve mais alunos em recuperação do que no primeiro trimestre. E eu pude ver

mais concretamente quais pontos do conteúdo precisavam ser reforçados”.

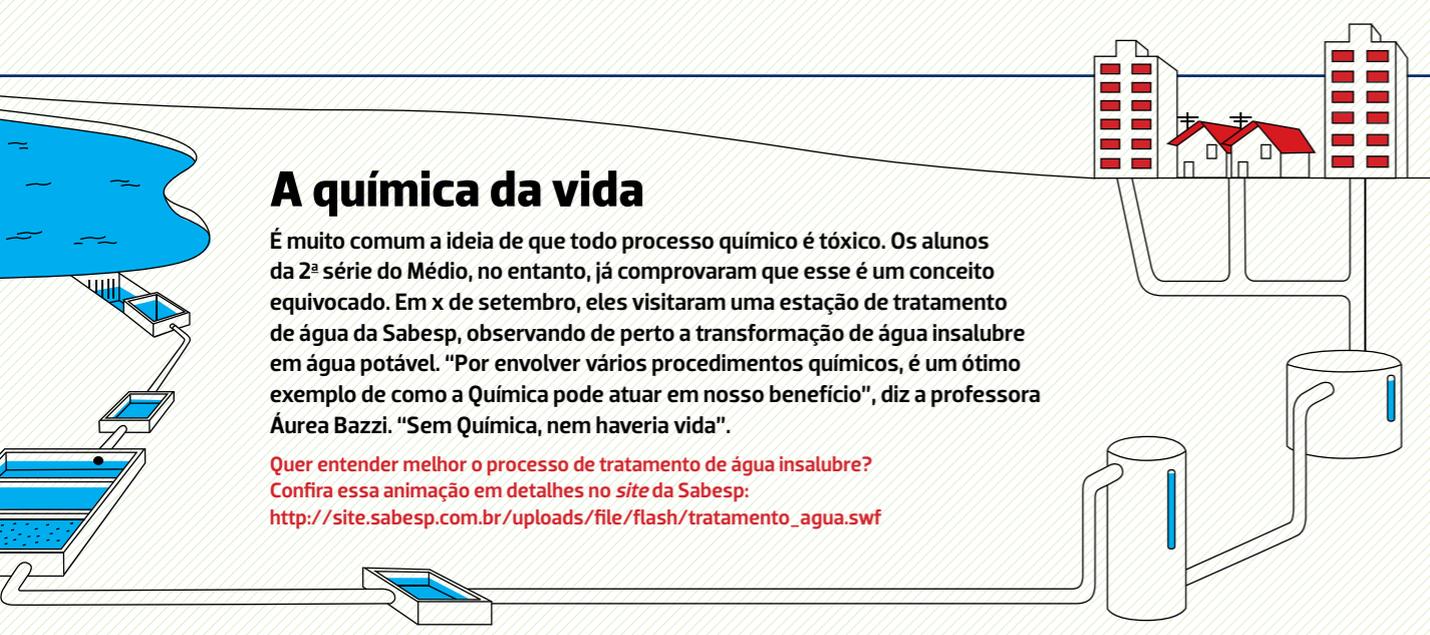
Além disso, o Sabin ajuda os alunos a se planejarem para estudar nas férias. Este ano, pela primeira vez, junto ao calendário de provas de agosto, o Colégio passou também o conteúdo a ser estudado. No caso das aulas de História do professor David Ricardo, os alunos receberam um questionário de perguntas discursivas que, ao ser respondido, funcionava como um resumo do que cairia na prova. Segundo ele, em média apenas quatro alunos por turma não responderam aos questionários nas férias. E a maioria se saiu bem nas provas.

“Manter essa disciplina de estudos, aprender a fazer resumos, que servem para otimizar os esforços, tudo isso é importante para esses alunos do 6º ano, porque faz parte da construção da autonomia e da postura de estudante em que tanto investimos”, diz Suely. “A ideia é que, quando chegarem ao Ensino Médio, esses meninos possam ser cobrados ainda mais, sem problemas”. E sem prejudicar quase nada das férias. ●

A química da vida

É muito comum a ideia de que todo processo químico é tóxico. Os alunos da 2ª série do Médio, no entanto, já comprovaram que esse é um conceito equivocado. Em x de setembro, eles visitaram uma estação de tratamento de água da Sabesp, observando de perto a transformação de água insalubre em água potável. "Por envolver vários procedimentos químicos, é um ótimo exemplo de como a Química pode atuar em nosso benefício", diz a professora Áurea Bazzi. "Sem Química, nem haveria vida".

Quer entender melhor o processo de tratamento de água insalubre? Confira essa animação em detalhes no site da Sabesp: http://site.sabesp.com.br/uploads/file/flash/tratamento_agua.swf



⚠ CUIDADO

(COM O QUE LÊ)

Todo ano, o **monóxido de dihidrogênio** causa milhares de mortes e prejuízos de milhões de dólares em propriedades destruídas. O pior é que a substância está presente em toda parte do planeta e é utilizada em diversos produtos industriais, como xaropes para tosse, bebidas alcoólicas e refrigerantes, xampus, entre outros.

Eis alguns **fatos assustadores** sobre o monóxido de dihidrogênio:

- A inalação acidental pode causar mortes.
- A exposição prolongada à substância em seu estado sólido causa sérios danos à pele.
- É o principal componente da chuva ácida.
- Contribui com a erosão do solo.
- Acelera a ferrugem de metais e pode danificar aparelhos elétricos.

Se você se espantou por nunca ter ouvido falar dessa substância e de seus riscos, relaxe: o tal do monóxido (um átomo de Oxigênio) de dihidrogênio (dois de Hidrogênio) é apenas água (H₂O). As informações acima são verdadeiras (a primeira se refere a afogamentos, e a segunda, a queimaduras por gelo), mas fazem parte de uma brincadeira de estudantes americanos, que provaram como um texto científico pode gerar reações equivocadas sem uma leitura mais cuidadosa. Interessante, não?

Valeu, mesmo não valendo

A poucos meses de tentar uma vaga numa universidade, alguns alunos da 3ª série do Ensino Médio prestaram vestibular no meio do ano – mesmo sem poder se matricular, já que ainda não completaram o Médio. Valeu a pena? Segundo **Alexandre Welikow**, da 3ª C, sim. "Além de ser uma oportunidade de viver o clima do concurso, serviu também para testar conhecimentos", diz ele, que prestou para Engenharia Mecânica na Unesp e passou. No fim do ano, vai tentar Medicina. "Posso dizer que estou mais confiante".



De volta para casa

Em agosto, o aluno **Bruno Evaristo**, da 3ª série C do Ensino Médio, foi a Seul, na Coreia do Sul, para estudar Ciências junto a estudantes de diversos países (o assunto foi matéria do último **MAIS**). Procuramos saber o que mudou na vida do jovem, antes e depois da viagem.

	↕ ANTES	↕ DEPOIS
	Queria prestar vestibular para Física.	Decidiu-se por Engenharia, para aplicar toda a teoria estudada em projetos práticos.
	Trocava e-mails com outros jovens cientistas do Brasil.	Sua caixa de e-mails agora traz contatos do mundo inteiro.
	Nunca tinha comido sopa, arroz e vegetais apimentados no café da manhã.	Provou, mas continua preferindo leite, pão e geleia. Não comeu nenhum cachorro.

Elogio da leitura

O ensino de Literatura no Sabin tenta mostrar aos alunos que a leitura pode ser muito mais do que uma simples tarefa escolar.

Bentinho e Capitu eram vizinhos e cresceram juntos. Da grande amizade entre eles brotou um amor que talvez não pudesse se cumprir, pois a mãe do rapaz o havia prometido ao seminário. Seria possível demover essa mãe da promessa de tornar o filho padre, deixando-o livre para casar com seu amor de infância?

Para saber como termina essa história, os alunos da 2ª série do Ensino Médio do Sabin foram a fundo na leitura de *Dom Casmurro*. Claro que a obra de Machado de Assis vai muito além desse simples prelúdio, mas o suspense instiga muita gente a conhecê-la por inteiro. E ajuda a desfazer a ideia de que ler – ainda mais quando se trata de uma tarefa escolar – é uma coisa chata.

"Falamos sobre cada livro antes de iniciar a leitura, tentando gerar expectativa nos alunos e motivá-los a mergulhar na obra", diz a professora de Literatura Lélia Teixeira. Ela

sabe que incentivar o gosto de adolescentes pela leitura é um grande desafio para qualquer educador. Mas a equipe do Sabin tem tido bons resultados.

O programa de leitura de paradidáticos do Sabin vai desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, estágio em que os alunos já dão conta de dez livros por ano, ou um por mês letivo. Parece muito? Não para Marco Antônio Calil Machado, aluno da 1ª série. "Cada livro me faz viver experiências que eu talvez nunca possa ter na prática", diz o leitor voraz, que já passou uma noite em claro para não interromper a leitura de *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector.

Descobrir o prazer da leitura, como Marco Antônio fez, é uma das recompensas da literatura. Mas há outras, mais práticas, como ampliar o vocabulário, aprimorar a redação, desenvolver a capacidade de elaborar um discurso coerente

ou de analisar o que está nas entrelinhas. "É aí que a escola atua como mediadora entre aluno e livro, pois cabe a ela indicar como chegar ao que está por trás de um texto", diz Denise Maiolino, professora de Redação do Médio.

"Fazemos uma leitura compartilhada dos dois primeiros capítulos de cada livro e discutimos parágrafo por parágrafo", diz Lélia. "Dessa forma, os alunos se instrumentalizam para seguir adiante por conta própria, trazendo suas dificuldades para a sala de aula. A dúvida de um pode ser a de muitos".

Mas, no fim das contas, ler é uma atividade individual. Assim como devem ser individuais as escolhas do que ler, sejam os livros da saga *Crepúsculo* ou os filósofos gregos, atual paixão de Marco Antônio. "A leitura é um processo de autoconhecimento", diz Denise. Ao Colégio cabe garantir que os alunos estejam preparados – e dispostos – para iniciar esse processo. ●



O aluno Marco Antônio Calil Machado lê Sócrates a céu aberto: leitura por prazer.



Além de exercitar as capacidades físicas e mentais, o esporte estimula valores como a sociabilidade, a cooperação, o respeito ao outro e a capacidade de lidar com vitórias e derrotas. Por isso, o Festival e o Programa Sabin+Esportes&Cultura são referência para outras escolas de São Paulo. Acima, o Prof. Falcon.

* É importante consultar o regulamento do Programa Sabin+Esportes&Cultura, que informa sobre prazos de inscrição e regras de frequência às aulas. Disponível em www.albertsabin.com.br.

Por amor ao esporte

O Programa Sabin+Esportes&Cultura reflete o valor que o Colégio dá às práticas esportivas.

Se estivéssemos nos anos 80, todos os alunos conheceriam o Falcon. Barba e bigode cheios, quase sempre a mesma roupa, o gosto por atividades físicas... Falcon era o boneco que todo menino queria ganhar no Dia das Crianças.

Estamos em 2010, e todos os alunos do Sabin conhecem o Falcon. No caso, o professor Falcon, que deixou de ser José Roberto Ramalho Pinto desde que a eterna barba e bigode lhe valeram o apelido. Tão querido pelas crianças quanto o boneco, o coordenador do Programa Sabin+Esportes&Cultura é a melhor pessoa para falar da importância das práticas esportivas no Sabin. Alguns meses após mais uma edição bem-sucedida do Festival Sabin+Esportes&Cultura, considerado um dos melhores eventos do gênero em São Paulo, Falcon falou um pouco sobre a área que coordena:

“Ninguém imaginava a proporção que o esporte tomaria aqui no Sabin”.

Falcon nasceu em 1959, na Zona Norte paulistana, “praticamente dentro de um campo de futebol”. Desde cedo, jogou bola em escolinhas da Portuguesa, do Corinthians, do Palmeiras, além de fazer natação e ginástica artística no Clube de Regatas Tietê. Ainda que a família quisesse vê-lo cursando Medicina – e ele chegou a prestar o vestibular cinco vezes, sem sucesso –, sua vocação o levou para a Educação Física. Nesse caminho, encontrou o engenheiro Gisvaldo de Godoi, que há 17 anos construiu um colégio chamado Albert Sabin, que tinha como um dos principais pilares a qualidade de vida e a prática de atividades esportivas e culturais.

No segundo ano letivo do Sabin, Falcon uniu-se à equipe. Na época,

o Programa Sabin+Esportes&Cultura oferecia quatro modalidades esportivas (além de Coral, Teatro e Xadrez, no campo da cultura), das 12h às 13h. Hoje, com a agenda cheia das 9h às 21h, o Programa oferece mais três opções culturais (Oficina de Arte, Espanhol e o Projeto Voluntário), 11 modalidades esportivas para os alunos e cinco para os pais. São 5.600 inscrições por ano, todas incluídas no preço da mensalidade.

Há uma razão para isso. Para o Sabin, as atividades esportivas e culturais têm valor pedagógico, em diversos sentidos. Em primeiro lugar, elas cumprem uma função formativa, de estimular valores como a sociabilidade, a cooperação com a equipe, o respeito ao outro e a capacidade de lidar com vitórias e derrotas. Além disso, há um fator cognitivo envolvido, que tem a ver com adquirir os conhecimentos técnicos relativos a uma atividade, defender alguma estratégia, raciocinar sob pressão. “Pense num Neymar, ou num Ganso”, diz Falcon.

“O futebol desenvolveu nesses meninos uma rapidez de raciocínio incrível”.

Não que seja objetivo do Programa formar Neymares e Gansos. “Um técnico busca resultados, um professor de Educação Física educa. Ele respeita os limites de cada aluno”, diz Falcon. Ele explica que, quando alguém demonstra talento especial em um esporte, o Colégio estimula a que procure um clube ou treinador particular, para alcançar maiores resultados.

O Programa Sabin+Esportes&Cultura cumpre ainda um outro aspecto pedagógico, o vivencial. “Buscamos proporcionar novas experiências a um número maior de alunos”, diz Falcon. “Por isso, do 2º ao 5º ano não oferecemos modalidades coletivas, mas sim Iniciação Esportiva, uma mescla de vários esportes”. Dessa forma, todos podem participar, e só a partir do 6º ano se formam equipes competitivas, que frequentam torneios em vários colégios de São Paulo e mesmo fora do Estado.

Mas, para muitos desses atletas, a competição mais importante dá-se aqui dentro. Em sua 12ª edição, o Festival Sabin+Esportes&Cultura, que aconteceu em junho, fez jus à reputação de um dos maiores torneios esportivos interescolares de São Paulo. Foram 42 entidades participantes, entre escolas, clubes e instituições parceiras, numa festa de garra e esportividade. E os alunos do Sabin fizeram bonito (v. abaixo).

Quando fala do sucesso do Festival e de como o Programa Sabin+Esportes&Cultura se tornou referência para outras escolas, ou ainda quando lê e-mails carinhosos de ex-alunos, Falcon demonstra orgulho mais do que merecido. Mas faz questão de dividir o mérito com a equipe: “Eu sou um porta-voz de um imenso trabalho coletivo”, diz o professor que, como seu antigo sócio de plástico, faz a alegria de muita gente. ●

XII Festival Sabin+Esportes&Cultura – Quadro de medalhas

	Ouro	Prata	Bronze	
coletivos	Voleibol	Pré-mirim masc. Mirim masc.	Infantil masc.	
	Basquete	Pré-mirim fem. Mirim masc. Infantil masc.	Pré-mirim masc. Mirim fem.	
	Handebol	Mirim masc. / fem.		
	Futsal	Pré-mirim masc. Mirim fem. Infantil masc. / fem.	Pré-mirim fem. Mirim masc.	
individuais	Gin. Artística	Nível I	Nível II	
	Natação	25	21	11
	Judô	73	51	61
	Xadrez	12	14	5



*Débora Sanchez
é aluna da 3ª série B do Ensino
Médio e autora desta matéria.*

Escapando da caverna

Aluna busca em Platão uma defesa para o ENEM, o Exame Nacional do Ensino Médio.

Daqui a dois meses, os alunos da 3ª série do Ensino Médio do Sabin poderão prestar o ENEM, o Exame Nacional do Ensino Médio. As inscrições não são obrigatórias, mas eu acredito que essa é uma oportunidade que não deveríamos deixar passar, se quisermos sair da caverna.

Deixem-me explicar. O Mito da Caverna é um dos textos mais conhecidos da Filosofia Clássica, escrito por Platão no século IV a.C. Segundo o filósofo grego, existiriam duas formas principais de conhecimento, a sensível e a intelectual. De um lado haveria aqueles que percebem o mundo através dos sentidos, que valorizam as aparências e acreditam no ilusório, como os prisioneiros de uma caverna que só enxergam sombras do ambiente externo projetadas na parede e tomam essas sombras por objetos de verdade. Para Platão, porém, as únicas verdades e essências imutáveis estariam no mundo das ideias.

Pois eu enxergo o Ensino Médio, hoje, dividido da mesma forma. Em geral, os estudantes ficam confinados, olhando incessantemente para traços brancos projetados no quadro negro, preocupando-se apenas com o conhecimento “aparente”. É um ensino que não forma social e integralmente o aluno, apenas o prepara academicamente para uma prova – o vestibular. Já o ENEM representa uma saída para o mundo das ideias, porque avalia o conhecimento verdadeiro – questionador, livre, preocupado com o coletivo.

Criado em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC), o ENEM surgiu inicialmente com o propósito de avaliação das séries finais do Ensino Básico. Em 2009, a prova passou por uma reformulação grandiosa, incluindo questões contextualizadas e interdisciplinares, valorizan-

do ainda mais a redação e, como novidade para 2010, questões de língua estrangeira.

É verdade que o vazamento da prova, em 2009, abalou sua credibilidade, revelando as falhas do Ministério e impacientando alunos que já haviam se preparado para prestá-la. Várias universidades tiveram seus calendários desordenados, e muitas desistiram de utilizar o ENEM como elemento de cálculo adicional aos processos de admissão. Uma vitória dos defensores do vestibular “decoreba”.

Entretanto, a tendência é o ENEM ser cada vez mais significativo para o processo seletivo nas nossas universidades. Uma prova nacional unificada evitaria datas coincidentes, dificuldades e custos com deslocamento, o que ajuda a eliminar barreiras socioeconômicas, democratizando as oportunidades de acesso ao Ensino Superior. “Com todos os problemas passados e as inúmeras alterações no modelo, tanto alunos como escolas ficaram desestimulados, mas a verdade é que o ENEM veio para ficar e, futuramente, poderá ser a única forma de ingressar em universidades brasileiras”, diz Florinda Manuchaguián, coordenadora pedagógica do Ensino Médio.

Este ano, o exame será utilizado por 59 universidades federais como mecanismo único, alternativo ou complementar às notas dos vestibulares e para seleção de bolsas de estudo, dependendo do curso. O número de inscritos, assim como o de instituições de ensino que utilizam o ENEM como processo seletivo, aumenta a cada ano, provando que o vestibular, como o conhecemos, está com os dias contados. E a liberdade, mais próxima para os alunos presos na caverna. ●